



**RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB  
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E A  
PROGRESSÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA NO PROLICEN NO CONTEXTO  
DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Emilly Lorany Santos da Silva;  
Erika de Fatima Guimarães Souto;  
Victor Flávio Alves Palma  
Jaasiel Soares da Costa Alves;  
Leonardo Ricardo Pontes de Lima Oliveira  
Ildo Salvino de Lira

***Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen***

*CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa*

## **INTRODUÇÃO**

O presente relato trata de uma experiência no campo da alfabetização e formação inicial de docentes, vivenciada através do projeto “Práticas de ensino na alfabetização na escola pública, e a progressão da aprendizagem: acompanhando crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental não alfabetizadas” vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB/2024), em curso desde 2022.

As ações ocorreram em duas escolas públicas, durante dois dias da semana, uma situada em João Pessoa/PB, envolvendo 23 crianças, e outra em Bayeux/PB, abarcando 12 crianças. As ações foram realizadas por discentes do curso de Pedagogia (presencial), Campus I, da UFPB. As atividades do projeto apoiam-se nos estudos de Soares (2020), Morais (2012) e Ferreiro e Teberosky (2006), entre outros autores, visto a realização de uma ação colaborativa que perpassa a aquisição da escrita alfabética pelos alunos, apoiando também a formação inicial de docentes a partir do diálogo entre a educação básica e a UFPB, elevando, o processo formativo no contexto da extensão, ensino e pesquisa.

É, portanto, uma parceria que se soma às ações geradas na rotina escolar em prol da garantia do direito à alfabetização. O projeto é guiado pela perspectiva de alfabetizar letrando (Soares, 2020; Morais, 2012), ou seja, espera-se que a criança aprenda “a ler e a escrever envolvendo-se em [...] práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2020, p. 27).

Enfim, a partir dessa experiência captamos resultados em relação à progressão da alfabetização das crianças, para além do apoio à formação inicial do professor alfabetizador.

## **METODOLOGIA**

Como percurso metodológico, este relato segue uma visão crítica-colaborativa com influência numa abordagem qualitativa (Gil, 1999). Desta forma, compreende-se que esta experiência tem como objetivos contribuir para o processo de alfabetização de crianças e ainda fomentar a formação inicial de professores alfabetizadores.

De tal modo, o projeto adota a seguinte rotina de atividades e ações: encontros quinzenais na UFPB voltados aos momentos de estudo, planejamento e elaboração de recursos didáticos. Quanto às atividades nas escolas, a rotina de ações abarcou: aplicação de instrumentos de avaliação, mediação dos momentos individualizados e produção de registros reflexivos.

Nessa conjuntura, as ações desenvolvidas no contexto do projeto advêm do conhecimento prévio que cada criança apresenta acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Desse modo, o planejamento é elaborado de forma a propiciar a consolidação da escrita, bem como o trabalho voltado à leitura e produção de textos. Os acompanhamentos realizados individualmente ou em grupos seguem uma sequência de atividades que possibilitam às crianças o aprendizado necessário e qualitativo para o seu desenvolvimento. Dito isso, foram utilizados diferentes recursos e estratégias como: escrita do nome, identificação de letras através do alfabeto móvel, leitura de poemas, cartazes, jogos e produção textual, entre outros. Todas as ações realizadas no projeto são frutos da nossa reflexão sobre a prática educativa com o objetivo de promover a consolidação do processo de alfabetização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto visa contribuir para a alfabetização das crianças ao estimular, através de jogos e atividades de escrita mediada, as habilidades de consciência fonológica, fazendo com que as mesmas reflitam sobre o que escrevem e como escrevem, assumindo, assim, uma postura ativa sobre sua aprendizagem.

A partir dos dados das avaliações, verificamos no perfil final uma evolução expressiva do ponto de vista da progressão de aprendizagem do grupo acompanhado nas duas escolas. Contudo, também percebemos que algumas crianças chegaram ao final do ciclo do projeto sem terem consolidado a compreensão do SEA, apesar dos avanços identificados quanto aos conhecimentos sobre a escrita e consciência fonológica. Evidenciando, portanto, a necessidade da continuidade de um trabalho ajustado às trajetórias, aprendizagens e dificuldades ainda identificadas. Com isso, enfatizamos a necessidade da recondução do acompanhamento dessas crianças, bem como a inclusão de outras para o novo ciclo do projeto.

Ao reconhecermos a criança como participante ativa em seu processo de alfabetização, transformamos nosso papel enquanto docentes. Não mais monopolizando o saber, ou excluindo a criança com base nos instrumentos de avaliação, mas sim, considerando cada uma das crianças participantes, suas trajetórias, analisando suas hipóteses e também as situações que as levam a avançarem, ou não, em seu desenvolvimento no campo da alfabetização.

Nisto, Magda Soares (2018) destaca a importância da experiência prática na formação de professores, que assim conseguem compreender a alfabetização como um processo dinâmico e adaptável, centrado na individualidade e contexto de cada criança. Isso favorece o uso de jogos e intervenções baseadas no conhecimento do contexto, tornando o ensino mais significativo.

Com os jogos, as crianças aprendem a refletir acerca dos princípios de sistema de escrita e quanto às habilidades da consciência fonológica de modo lúdico, o que facilita a sua progressão em relação ao processo de alfabetização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos que os recursos utilizados e a mediação foram de grande contribuição para a progressão da escrita. Através das avaliações e do apoio pode-se observar os avanços de cada criança, bem como a sua autonomia e habilidades de consciência fonológica. Seguiu-se uma abordagem que considera o ritmo e a maneira singular de cada um aprender, reafirmando que o processo de alfabetização não é estático, mas sim complexo, dinâmico e alimentado por diversos saberes e vivências.

No que tange a formação inicial do professor alfabetizador, essa experiência teve profundo impacto. As vivências com as crianças e membros da equipe ofereceram uma prática real. Embora os desafios sejam inerentes a essa jornada, os avanços reforçam nosso compromisso em garantir o direito à alfabetização das crianças e nos inspiram a continuar nessa trajetória de construção e aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, F. G; ROCHA, T. L. G; GARCIA, V. F. Pesquisa colaborativa em educação. Ensaio Pedagógico (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. MORAIS, Artur G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018